

A COMMODITY SOJA: contextualizando o período de 2016 a 2021 no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul-MS.

Marinara Garcia Klem¹
Wenda Stella Souza de Castro²
Antonio Sérgio Eduardo³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar a evolução do produto soja nos anos de 2016 à 2021, sua expansão, a quantidade de produção, custos e valor de comercialização. Justifica-se, em virtude de a soja ser um dos produtos brasileiros que no período pesquisado contribuiu para *superávit* da balança comercial. Diante deste contexto foi realizado uma pesquisa bibliográfica, procurando-se compreender o desenvolvimento do produto soja no agronegócio brasileiro. Identificou-se a importância do agronegócio para a economia brasileira e sul-mato-grossense, destaca-se o Brasil como o maior produtor mundial de soja, confirmando-se aumento produtivo no período de 2016 a 2021, com aumento no custo de produção, bem como, aumento no preço de comercialização, aumento de áreas plantadas e consequentemente crescimento em produção em toneladas por hectares. Destaca-se a contribuição do complexo soja para o Produto Interno Bruto brasileiro, como o principal produto do agronegócio, economicamente e socialmente.

Palavras-chave: Evolução; Produção; Soja.

ABSTRACT

The objective of this research was to demonstrate the evolution of the soybean product in the years 2016 to 2021, its expansion, the amount of production, costs and trade value. It is justified because soybeans are one of the Brazilian products that in the period under study contributed to the trade balance surplus. In view of this context a bibliographical research was carried out, seeking to understand the development of the soy product in Brazilian agribusiness. The importance of agribusiness to the Brazilian and South-Mato Grosso economy was identified, highlighting Brazil as the world's largest producer of soybeans, confirming the productive increase in the period 2016 to 2021, with an increase in the cost of production, as well as an increase in the price of marketing, increase of planted areas and consequently growth in production in tons per hectares. It is noteworthy the contribution of the soybean complex to the Brazilian Gross Domestic Product as the main product of the agribusiness, economically and socially.

Keywords: Evolution; Production; Soy.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Nova Andradina/MS

² Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Nova Andradina/MS.

³ Professor orientador Dr. Antonio Sérgio Eduardo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UMS – Nova Andradina/MS.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil, nos anos de 2016 a 2021, se desenvolveu de tal forma que elevou o *status* do país, transformando-o em uma potência agrícola, no ano de 2020. O Brasil é o 4º maior produtor de grãos no mundo, e o maior produtor de carne mundial. Em 2020 o Brasil exportou cerca 123 milhões de toneladas, representando 19% da produção mundial, transformando o país no maior exportador de grãos do mundo (EMBRAPA, 2021).

Em 2021, o agronegócio representou 27% do PIB brasileiro, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA, 2021). E no primeiro quadrimestre de 2022, o agro representa 43,7 milhões de superávit, na balança comercial brasileira (IPEA, 2022).

Assim como o país, Mato Grosso do Sul (MS) apresenta índices de crescimento robusto com projeções otimistas para os próximos anos. De acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), o agronegócio, a agro industrialização e os investimentos públicos, junto ao preço das commodity que impulsionam o Estado a resultados positivos.

O estado de Mato Grosso Sul, foi formado em 1977, e na safra de grãos de 1977/1978, representava 2,6% da produção brasileira, menos que 1 milhão de toneladas. Já na safra de 2020/2021, sua produção foi de 10 milhões de toneladas, 18 vezes maior que no primeiro ano. Se tratando de exportações o estado, faturou US\$6,5 bilhões em 2021 (CNA, 2022).

Na produção brasileira um dos produtos que mais se destaca é a soja, é a principal cultura do agro, cultivada de forma extensiva, ocupa 38.502 milhões de hectares, com produção de 135.409 milhões de toneladas. O Brasil é o quarto maior produtor do grão no mundo, e em 2021 se tornou o maior exportador de soja no mundo, com uma receita de US\$37 bilhões, equivalente a 22,2% das exportações globais (EMBRAPA, 2021).

O Brasil está entre os maiores exportadores de *commodity*, são produtos primários, que serão manufaturados, alguns dessas *commodities* são: milho, carnes, suco de laranja, café, celulose, soja e etc, dentre eles está a soja com a maior produção, tanto no Brasil e bem como no Mato Grosso do Sul (SERASA, 2022).

Diante do contexto apresentado relativo à produção e comercialização da soja

no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul, tem-se a seguinte questão da pesquisa: Qual a evolução da soja nos anos de 2016 a 2021, no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é: demonstrar a evolução do produto soja nos últimos 5 anos, sua expansão, a quantidade de produção, custos de produção e valor vendas.

A pesquisa se justifica em virtude de a soja ser um dos produtos brasileiros que mais contribui para *superávit* do setor do agronegócio, apresentando um *superávit* de US\$43,7 bilhões no período de janeiro a abril, em exportações cresceu 34,9%, enquanto que nas importações um aumento de 0,7%, comparadas ao mesmo período de 2021 (IPEA, 2022).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, através de uma revisão bibliográfica, serão apresentados os principais conceitos relativos ao estudo sob a ótica de alguns autores. A revisão iniciará sobre a Economia Brasileira, em sequência o agronegócio no Brasil, por fim a *commodity* soja.

2.1 Economia Brasileira

A economia brasileira desde 1502, quando Portugal começou a explorar à árvore de pau-brasil, foi pautada no extrativismo e agropecuária, ou seja, na exploração dos recursos naturais, para a venda no comércio nacional e internacional, ao contrário do que acontece na Europa, que baseou sua economia no comércio e pactos comerciais dentro da própria União Europeia e registro de patentes (CAPITAL FINANCEIRO, 2021).

Até o ano 1950, o Brasil era uma grande sociedade rural, 63,8 % da população vivia no campo diminuindo para 44% entre as décadas de 1950 e 1970, e no censo demográfico de 2010 a população rural era de 15,7% do total. Todo esse movimento de migração ocorreu diante de uma decisão do governo de acelerar e diversificar o processo de industrialização, aumentando a demanda de trabalho. Ao mesmo tempo que houve ações e políticas que se destinava à modernização do campo (EMBRAPA, 2022).

Nas décadas de 1960-1970, o Brasil passou pelo período, chamado de milagre econômico. Durante a gestão do presidente Castelo Branco (1964-1967), foi criado o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). O objetivo era incentivar as exportações, abertura ao capital exterior, bem como a reforma nas áreas fiscal e tributária (FGV, 2022).

Os resultados deste período até hoje são discutidos sob a ótica dos seus pontos positivos e negativos, com o aumento da inflação e da dívida externa brasileira, o aumento da dívida foi amenizado pelo aumento das exportações, que neste período se intensificou no país, principalmente a partir da década de 1970, com a utilização adubos químicos, e defensivos. Além disso, surgem os complexos industriais que representavam a integração entre a indústria que produz para a agricultura e a agricultura que produz para a indústria (TEIXEIRA, 2005).

A década de 1970 foi marcada por uma das maiores mudanças do setor agrário, e a agricultura respondeu muito bem com seus resultados aquilo que a sociedade desejava, depois de um momento conturbado.

A década de 70 assistira a uma profunda mudança no conteúdo do debate. Impulsionada por uma política de créditos facilitados, que se inicia na segunda metade dos anos 60, pelo desenvolvimento urbano-industrial daquele momento, que se convencionou chamar de “milagre brasileiro”, a agricultura brasileira não apenas respondeu às demandas da economia, como foi profundamente alterada em sua base produtiva. O maciço crescimento do uso da tecnologia mecânica, de defensivos e adubos, a presença da assistência técnica, o monumental êxodo rural, permite dizer que o Brasil mudou e o campo também (GONÇALVES NETO, 1997, apud TEIXEIRA, 2005, p.27).

O Brasil passou a buscar produtos exportáveis, assim alguns produtos foram mais beneficiados que outros. A partir da crise do petróleo, em 1970, o desafio da agricultura era lançar um produto que fosse uma alternativa energética ao petróleo, assim, nasceu o PROÁLCOOL, assim a cana-de-açúcar tornou-se o foco de investimento (TEIXEIRA, 2005).

Nos últimos anos a produção agropecuária se desenvolveu de forma, que tornou o Brasil o grande fornecedor de alimentos ao mundo. A agricultura conseguiu reduzir o preço da alimentação, melhorando a qualidade de vida direta e indiretamente das pessoas, seja no campo ou nos grandes centros urbanos, o agronegócio está presente em absolutamente tudo (SENAR, 2022).

O agronegócio se tornou relevante para o crescimento econômico. Em 2020, a

soma de todos os bens e serviços do agronegócio chegou a R\$1,98 trilhão, ou seja 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Onde a agricultura corresponde a 70%, e a pecuária 30% (CNA, 2021).

Nos últimos 40 anos a agropecuária se desenvolveu de tal forma que o Brasil se tornou um dos maiores fornecedores de alimentos mundiais. Tem-se, hoje, a agricultura adaptada às regiões tropicais. Os produtos brasileiros compõem o setor mais produtivo e moderno, proporcionando transformações a economia brasileira (EMBRAPA, 2021).

A economia de um estado, está muito ligado à sua história de colonização assim como o país. Demorou-se algum tempo para descobrirem as jazidas de metais preciosos no Brasil, o que obrigou os colonizadores a povoarem o país, com o intuito de manter as benfeitorias que estavam sendo fundadas, e organizar a produção dos produtos que interessam ao comércio internacional, especialmente o comércio europeu, ou seja o Brasil tornou-se fornecedor de produtos primários. O estado de Mato Grosso do Sul, segue esta mesma lógica, o estado de Mato Grosso, (atual Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), foi fornecedor de mão de obra indígena, para outras regiões do país, em seguida a região se tornou produtora de bens alimentícios, necessários aos trabalhadores, e nos dias atuais a região é uma grande produtora de *commodity* a fim de atender à demanda externa (MISSIO E RIVAS, 2019).

No século XVIII, os bandeirantes encontraram as primeiras jazidas de ouro na região do atual Mato Grosso, nas margens do Rio Coxipó, que fez com que a região fosse mais rapidamente desenvolvida. No século XIX, ocorreu um movimento de migração da região sudeste, São Paulo e Minas Gerais, e também de Cuiabá, para a região Sul de Mato Grosso, desenvolvendo a pecuária na região. Enquanto a exploração do ouro desenvolveu-se na região norte, a pecuária desenvolveu-se na região sul. Apesar do gado ter chegado aqui no século XVI, quando os espanhóis ainda dominavam a região, foi só no século XIX, que a pecuária ganhou destaque, e se intensificou na região (MISSIO E RIVAS, 2019).

Mas a situação ainda era complicada na região até o século XX, pois o gado criado aqui era magro, e engordado nas fazendas de Minas Gerais, na mesma época plantava-se a erva-mate, mas era vendida cancheada para a Argentina, lá passava por processo de moagem em peneira, com maior valor agregado. A situação mudou-se por volta de 1938, quando durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), foi instituída a Marcha para Oeste, com o intuito de aumentar a população do chamado

Brasil central e desenvolver a economia regional, ou seja, ocupar e produzir (MISSIO E RIVAS, 2019).

Considerando importância histórica, o período 1970-1980, fica nítido a relação de "codependência" do Mato Grosso do Sul da região sudeste, o compromisso do MS o fornecimento de alimentos e matérias-primas para o desenvolvimento da região sudeste, assim a política do país passou a estimular o desenvolvimento de *commodity* como a soja e milho (MISSIO E RIVAS, 2019).

2.2 Agronegócio no Brasil

Desde os primeiros anos do Brasil, a economia foi pautada sobre a agricultura, teve-se grandes ciclos econômicos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e cultural brasileiro. O primeiro ciclo do pau-brasil, onde a árvore de coloração avermelhada, que deu origem ao nome do nosso país, foi quase que extinguida. Na época o Brasil era um país recém descoberto pelos portugueses que utilizavam mão de obra indígena para cortar e transportar a madeira (CULTURA MAIOR, 2018).

O segundo grande ciclo econômico foi o da cana-de-açúcar, que trazida por Martim Afonso, em 1532. O início do cultivo da cana-de-açúcar foi marcado pelos engenhos no sudeste e nordeste, período de escravidão no Brasil. O país chegou a monopolizar a produção mundial do açúcar, a renda obtida pelo comércio da cana-de-açúcar atingiu quase duas vezes a do ouro, e cinco vezes a de todos os outros produtos agrícolas juntos, como o café, o algodão, a madeira e outros (CULTURA MAIOR, 2018).

A descoberta das minas gerais deu início ao terceiro grande ciclo econômico, ouro e diamante, que não é um produto agrícola, mas seu período foi curto. Ocorrido entre os séculos XVII e XIX, nas regiões que compreendem os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, a queda do ouro se deu por conta do esgotamento das minas (CULTURA MAIOR, 2018).

O quarto grande ciclo econômico, considera-se um dos mais importantes para o país foi o ciclo econômico do café. Ocorreu entre os anos de 1800 e 1930, o grão um dos primeiros *commodity* brasileiro, o país exportava 42% do que era produzido, e 50% do café consumido no mundo era brasileiro. O café é importante econômica e historicamente, sendo responsável pelo desenvolvimento da região sudeste, e historicamente devido ao fato de seu cultivo ter se iniciado no Brasil Império ainda

dependente de Portugal, passando por diversas crises até o país se tornar uma república (CULTURA MAIOR, 2018).

O próximo grande ciclo econômico foi o ciclo da soja, iniciado em 1970, e perdura até os dias atuais, responsável pelo desenvolvimento tecnológico no campo, geração de empregos direta e indiretamente (EMBRAPA, 2022).

Atualmente o Brasil é o maior exportador de açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos entre outros produtos agropecuários, o quarto maior produtor de milho e o quarto maior produtor de carne suína, em 2021 nos tornou-se o maior produtor e exportador de soja no mundo (SENAR, 2022).

Quanto ao comércio internacional, as exportações do agronegócio batem recorde em 2020, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), houve um aumento de 10% de 2019 para 2020, com um faturamento de US\$101 bilhões. Enquanto que outros setores da economia fecharam em US \$37 bilhões negativos, com os produtos do agronegócio compensando esse déficit, assim a balança comercial fechou com um superávit de US \$87 bilhões. E a participação do Agronegócio fechou em 48% (CEPEA, 2021).

Outro destaque, a agropecuária brasileira é uma grande fonte geradora de empregos, em 2021 a população do setor era de 18,46 milhões de pessoas, representando esses trabalhadores 20,21% do mercado de trabalho (CEPEA, 2021).

2.3 Commodity Soja

A tradução da palavra “*commodity*” é mercadoria, e até alguns anos atrás era utilizada neste sentido, para se referir a mercadorias como um todo. Porém ao longo do tempo seu sentido mudou e passou a ser utilizado para falar de produtos básicos, matéria prima do primeiro setor. São produtos produzidos em larga escala, com características uniformes, que independente da região ou país que foi produzido não apresentam diferenças, alguns exemplos de *commodity* brasileiras, são: milho, minério de ferro, feijão, petróleo bruto, soja entre outros (SERASA, 2022).

A *commodity* soja cultivada hoje é muito diferente de seus ancestrais, os primeiros registros da soja datam de 2883 e 2838 A.C, eram plantas rasteiras e selvagens que se encontrava na costa leste da Ásia, às margens do rio Yangtzé na China. Foram domesticadas e melhoradas por cientistas da China antiga (EMBRAPA, 2022).

Até 1894, a produção da soja ficou restrita à China. E apesar de ser conhecida pela civilização oriental por muitos anos, só foi introduzida na Europa no final do século XV, como ornamentos em jardins botânicos da Inglaterra, França e Alemanha. Foi só na segunda década do século XX, que o óleo de soja e o teor proteico começaram a despertar o interesse das indústrias europeias, mas foi um fracasso devido às condições climáticas do continente Europeu (EMBRAPA, 2022).

Já no Brasil os registros apontam que em 1882, já havia cultivos experimentais na Bahia, mas o marco principal da soja foi em 1901, quando começaram os cultivos na Estação Agropecuária de Campinas e a distribuição de sementes para produtores paulistas (APROSOJA, 2022).

A expansão da soja começa em 1970, quando a indústria de óleo começa a ser ampliada, através das mudanças político-econômicas que aconteceram na época. O desenvolvimento da soja ocorreu e até hoje ocorre junto ao desenvolvimento rápido da tecnologia e industrialização do campo. Desde então, a soja é a principal cultura do agronegócio nacional, passando de 1,5 milhão de toneladas na década de 1970, para 15 milhões de toneladas em 1979 (APROSOJA, 2022).

Atualmente o Brasil é o maior produtor de soja no mundo, segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (SAFRA 2020/21), a produção no país era de 135.502 milhões de toneladas, com uma área plantada de 38.502 milhões de hectares, com uma produtividade de 3.379kg/ha. Portanto, refere-se a um produto de relevância para o contexto brasileiro, tanto econômico, bem como no âmbito social.

3 MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, na qual faz-se o levantamento, seleção, fichamento e a análise das informações relacionadas ao tema de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Martins e Lintz (2013, p. 29) procura explicar e discutir o trabalho, “baseado em referências teóricas publicada em livros, revistas, periódicos e etc.” Utiliza-se de referências bibliográficas para o embasamento da fundamentação teórica. Outra definição é: “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui

ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. (GIL, 2022, p.44)

Pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa qualitativa, onde estuda-se a opinião das pessoas ante um estudo, abrange-se o contexto social, cultural, econômico, contribuindo-se com revelações sobre conceitos que podem ajudar a explicar o comportamento, bem como, utilizar-se de múltiplas fontes de evidência. (YIN, 2016)

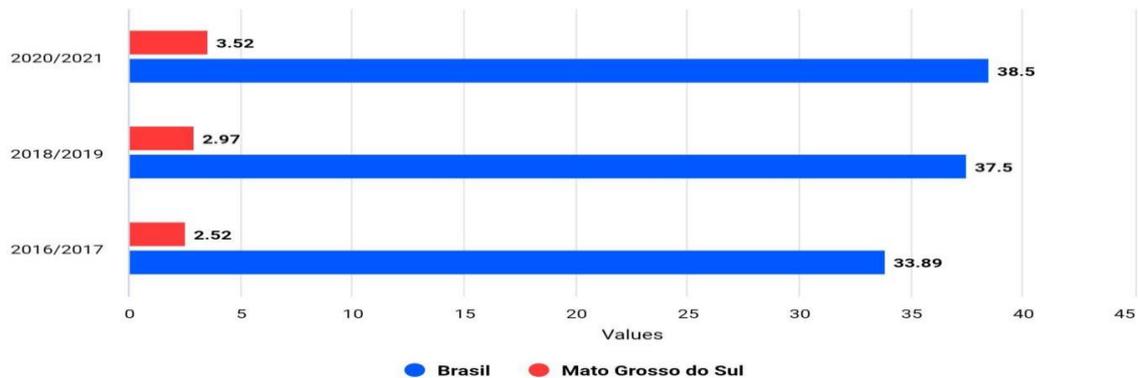
Para atingir o objetivo desse trabalho, utilizou-se dados públicos de sites e portais como CEPEA, CONAB, EMBRAPA, entre outros, ou seja, utilizou-se de dados secundários. A partir das informações coletadas, desenvolveu-se tabelas e gráficos para melhor entendimento e visualização da evolução do produto soja.

No tópico seguinte, apresenta-se os resultados levantados, tais como: área plantada, produção da soja, custos de produção, comercialização da soja e os cinco principais municípios produtores de soja no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Podemos observar no gráfico 01: Evolução da área plantada (milhões de ha) de soja no Brasil e MS, demonstra a evolução da área plantada período 2016/17 a área plantada de soja foi de 33,89 milhões de hectares no Brasil, destes 2,52 milhões de hectares no Mato Grosso do Sul. Com crescimento de certa forma constante, em 2018/19 foi de 37,5 milhões de hectares no Brasil, e no Mato Grosso do Sul de 2,97 milhões de hectares. Sendo que no último período da pesquisa, o Brasil apresentou 38,5 milhões de hectares e 3,52 milhões de hectares ficam no Estado de Mato Grosso do Sul, período de 2020/2021.

Gráfico 01 - Evolução da área plantada (milhões de ha) de soja no Brasil e MS (2016/17-2020/21)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na sequência apresenta-se as principais cidades produtoras de soja Brasil e no estado MS.

Quadro 01 – Principais Cidades Produtoras de Soja no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) 2022.

	BRASIL	t.Kg.	MS	t.Kg.
10	Sorriso (MT)	2.323.300	Maracaju	1.115.100
20	Formosa do Rio Preto (BA)	1.619.930	Ponta Porã	1.045.000
30	São Desiderio (BA)	1.462.200	Sidrolândia	931.000
40	Nova Ubiratã (MT)	1.449.360	Dourados	684.000
50	Nova Mutum (MT)	1.433.850	São Gabriel do Oeste	504.000

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

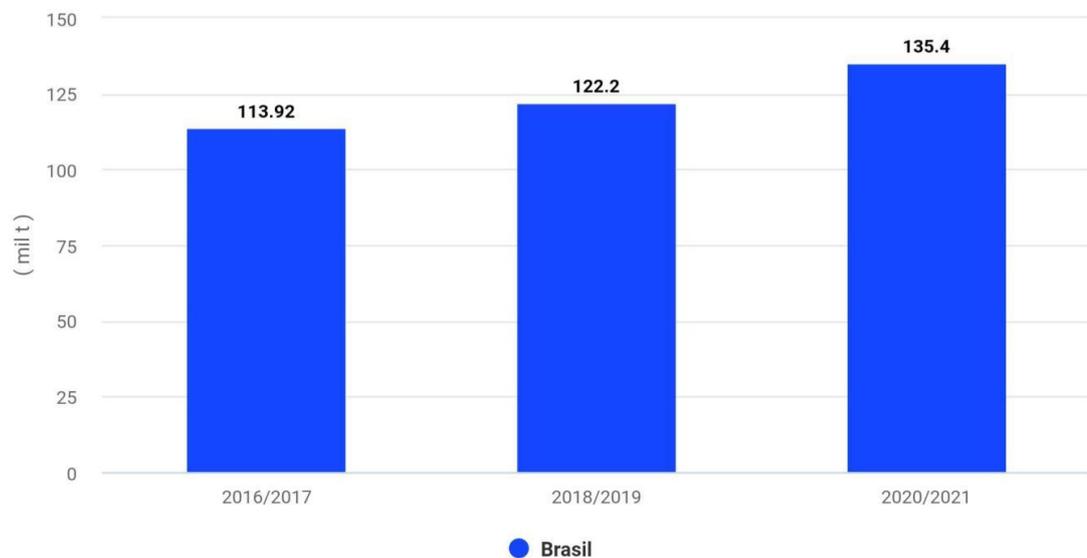
No quadro 01 é possível verificar a participação dos principais estados produtores de soja na produção nacional. Fica visível a expansão da oleaginosa da região Centro-Oeste em relação a outras regiões, destaca-se na tabela o Mato Grosso e Bahia com cidades produtoras da soja. Na safra de 2021, Sorriso (MT) aparece com 2.283.300 ton. Da produção do país, representando 57,2% da produção, seguida de Formosa do Rio Preto (BA) e São Desiderio (BA) que juntos representaram 68,1% de toda a produção do Brasil.

Quando se fala da produção de soja no MS é liderada pela cidade de Maracajú com uma produção de 1.115.100 milhões de toneladas em 2021, seguida de Ponta Porã com 1.045.000 milhões de toneladas e em terceiro está Sidrolândia com produção de 931.000 milhões de toneladas.

No Gráfico 2, demonstra-se a evolução da produção de soja no contexto brasileiro, observa-se a evolução da produção de soja no Brasil de 2016 a 2021, destaca-se que a produção em 2016/17 era de 113,92 milhões de toneladas e em relação aos outros períodos com aumento significativo da produção de soja.

Desde o ano de 2019 o Brasil destaca-se como o maior produtor, com uma safra de 122,2 milhões de toneladas, com 37,5 milhões de hectares, com utilização de diversas tecnologias que contribuíram, auxiliando: no plantio direto, uso de cultivares adequados as condições brasileiras, a correção e adubação do solo, através de corretivos e fertilizantes, a mecanização agrícola, na qual proporcionou para o período de 2020/21 a produção de 135,4 milhões de toneladas.

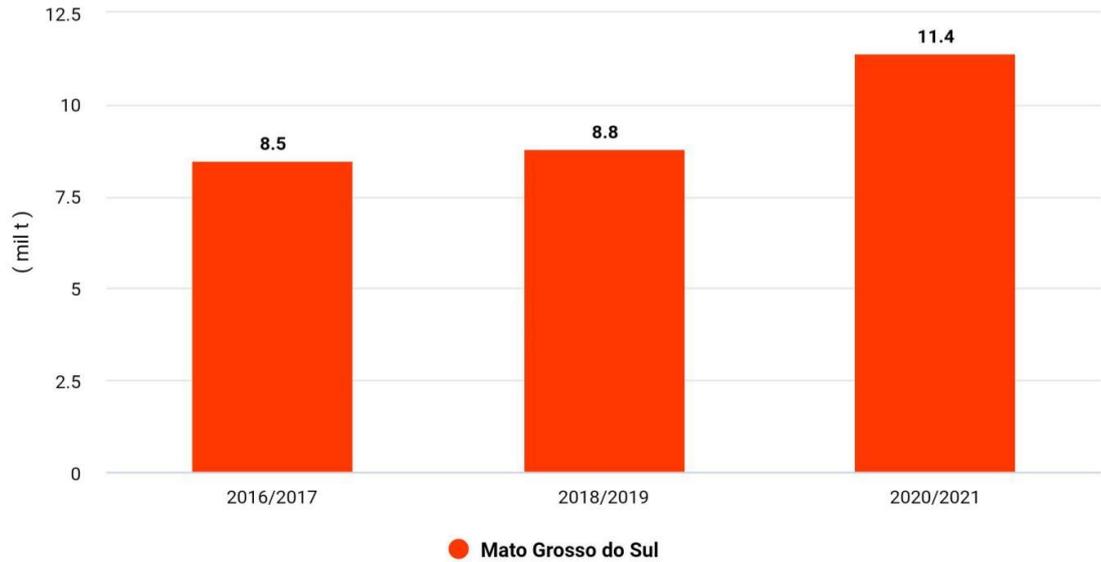
Gráfico 02 - Produção de Soja Brasil (milhões de toneladas), 2016/17 a 2020/21.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No gráfico 03, é possível visualizar a produção de soja no estado de Mato Grosso do Sul, destacando-se como o 5º maior produtor brasileiro, com 11,3 milhões de toneladas em 2020/2021 com um crescimento de 34,12% em relação ao período de 2016/2017 (8,5 mil. t).

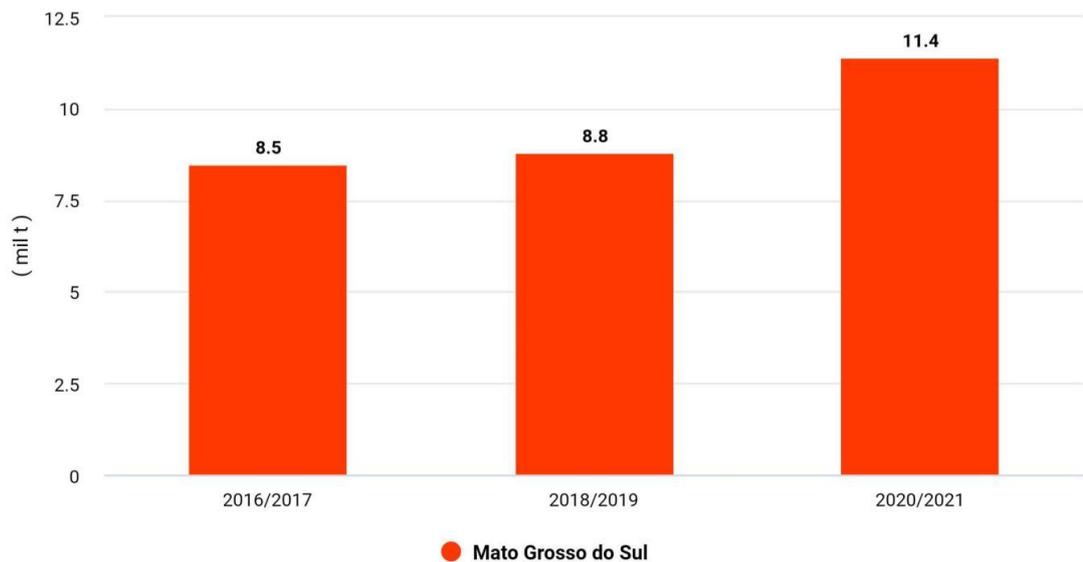
Gráfico 03- Produção de Soja no Mato Grosso do Sul (milhões de toneladas), 2016/17 a 2020/21.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No Gráfico 4 apresenta-se o Custos de produção (R\$) da soja no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 04: Custo de produção (R\$) da soja no Brasil e Mato Grosso do Sul (2016/2017-2020/2021)



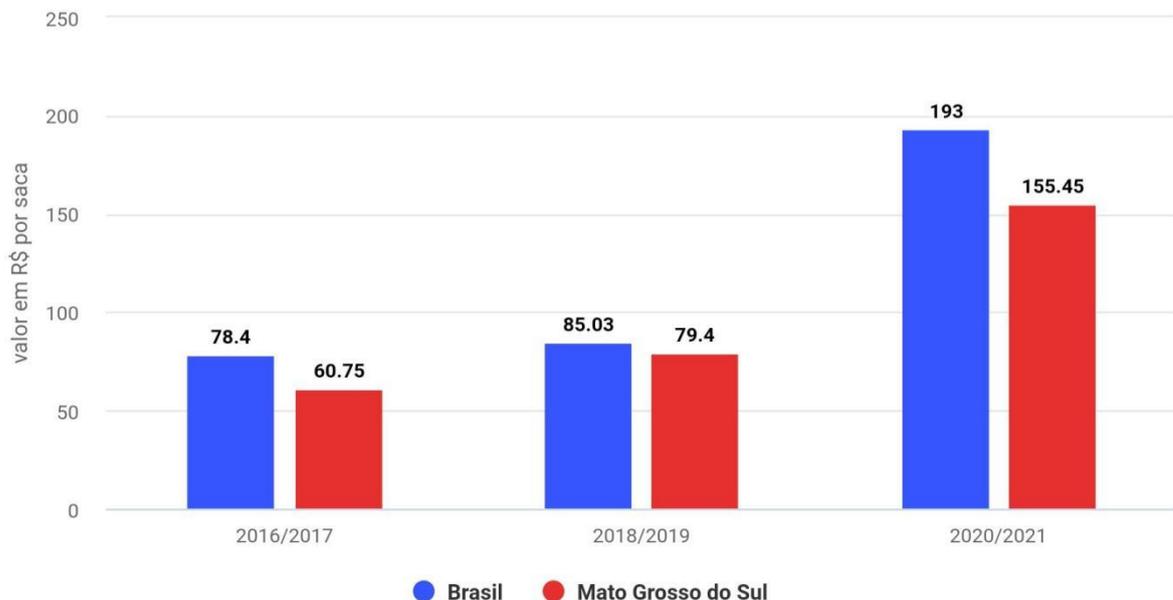
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No gráfico 04, observou-se que o custo de produção por hectare na safra 2016/17 era de R\$ 3.362,00, para a safra de 2018/19 passou para R\$ 3.468,00, um

aumento percentual de 3,15%, já a safra 2020/21 tem um custo de produção por hectare de R\$ 3.535,00, percentual de aumento em relação a safra 2018/19 de 1,93%, dados referentes ao custo de produção por hectare de soja no Brasil. Para o Estado de Mato Grosso do Sul (MS), o custo de produção por hectare de soja na safra 2016/17 era de R\$ 2.784,66, com aumento desse custo para a safra 2018/19 com o valor R\$ 3.306,77, percentual de aumento de 18,75%, custo de produção por hectare na safra 2020/21 foi de R\$ 3.770,46, percentual de 14,02%. Portanto, o custo de produção por hectare de soja em MS foi bem maior do que o custo de produção por hectare no Brasil.

Conforme o Gráfico 05, o preço da soja apresentou-se crescimento, durante nos últimos 72 meses. Visualiza-se que Brasil e Mato Grosso do Sul apresentam crescimento significativo a partir da safra 2016/17, passando de R\$ 78,40 por saca para R\$ 85,03 por saca na safra de 2018/19, a safra 2020/21 comercializou por R\$ 193,00 por saca. Nestes mesmos períodos Mato Grosso do Sul, comercializou na safra 2016/17 R\$ 60,75 por saca, por R\$ 79,40 a saca 2018/19, considerado preço recorde, bem como o valor de R\$ 155,45 por saca em 2020/21.

Gráfico 05: Evolução da Comercialização de Soja no Brasil e Mato Grosso do Sul (2016/2017 a 2020/2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Portanto, através dos dados apresentado, entende-se a relevância do produto soja para o contexto brasileiro e bem como, para o estado de Mato Grosso do Sul,

tanto economicamente e socialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar a evolução do produto soja nos últimos anos, sua expansão, a quantidade de produção, custos de produção e valor de vendas. Justifica-se referido, em virtude de a soja ser um dos produtos brasileiros que nos últimos anos mais contribuiu para o *superávit* da balança comercial brasileira.

Observou-se, através da fundamentação teórica a importância do agronegócio no contexto nacional, histórico e social. Nas análises dos resultados fica evidente a importância da *commodity* soja, para o setor agrícola, contribuindo em 2021, último ano da análise, com 27% do PIB (Produto Interno Bruto), que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. Fortalecendo o Brasil no mercado global.

O complexo soja representou 35% das comercializações do agronegócio, no primeiro trimestre de 2020, superando o mesmo período de 2019, sem a pandemia.

Pode-se concluir que o mercado de soja está em crescimento constante, porém, razões como falta de investimentos em transporte e armazenamento, podem dificultar este crescimento, tornando a indústria do agronegócio menos competitiva, portanto, sugerindo como tema para futuras pesquisas aplicada como estudo de caso ligado diretamente a indústria do agronegócio.

REFERÊNCIAS

APROSOJA. **A história da soja**. Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja#:~:text=Embora%20haja%20registros%20hist%C3%B3ricos%20que>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

APROSOJA. **Preço X Comercialização de soja no Mato Grosso do Sul. 2021** Disponível em: https://aprosojams.org.br/sites/default/files/boletins/Pre%C3%A7o_Comerc_Soja_4_0.pdf Acesso em: 12 out. 2022

ARAGÃO, A.; CONTINI, E.; SIRE, E. **O Agro no Brasil e no Mundo: UMA SÍNTESE DO PERÍODO DE 2000 A 2020**. [s.l., [s.n.]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/62618376/O+AGRO+NO+BRASIL+E+N+O+MUNDO.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2022.

CULTURA MAIOR. **Economia brasileira. 1808-1888 - Nasce uma pátria.** Cultura Maior, 2018. 1 vídeo (26m40). Publicado pelo canal Louise Sottomaior. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MQJkeDatZRg&t=115s>>. Acesso: 28 set. 2022.

DIAS, D. O; MIZIARA, F. O governo de Getúlio Vargas e a política de expansão de fronteiras no Brasil Central (1930-1945). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e53811629385, 2022

EMBRAPA. **História do cultivo da soja.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>>. Acesso em 08 out. 2022

FAMASUL. **Boletim da agricultura fevereiro circular.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/boletimcasapdf/11627-boletim-agricultura-fevereiro-circular-197-2017.pdf&ved=2ahUKEwjQM_n_rj7AhW_rJUCHYI6CI0QFnoECAsQBg&usg=AOvVaw20PhOrdOURieyul4DrBMa0> Acesso em: 03 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

IDEST. **São Gabriel do Oeste é o quinto maior produtor de soja do MS.** Disponível em: <<https://idest.com.br/agronegocio/sao-gabriel-do-oeste-e-o-quinto-maior-produtor-de-soja-do-ms>>. Acesso em: 12 out. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **IBGE prevê safra recorde de 261,9 milhões de toneladas para 2022.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35136-em-setembro-ibge-preve-safra-recorde-de-261-9-milhoes-de-toneladas-para-2022>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

IPEA. **Agronegócio brasileiro tem superávit de US 43,7 bilhões no acumulado de 2022.** Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/central-de-conteudo-video/produtos-servicos-oculto-video/12441-agronegocio-brasileiro-tem-superavit-de-us-43-7-bilhoes-no-acumulado-de-2022#:~:text=A%20balan%C3%A7a%20comercial%20do%20agroneg%C3%B3cio>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012-2013.

MG.GOV.BR. **História** | Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/pagina/historia#:~:text=O%20desbravamento%20na%20regi%C3%A3o%20que>>. Acesso em: 08 out. 2022.

MISSIO, F. J.; RIVAS, R. M. R. Aspectos da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 49, p. 601–632, 10 out. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ee/a/p3tdZYfvzwyjL8rgWwK69qr/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso: 15 out. 2022

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR – SEMAGRO. **Agronegócio, agroindustrialização e investimento público formam tripé que impulsiona o PIB de Mato Grosso do Sul.** 11 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.semagro.ms.gov.br/agronegocio-agroindustrializacao-e-investimento-publico-direto-formam-tripe-que-impulsiona-o-pib-de-mato-grosso-do-sul/#:~:text=A%20for%C3%A7a%20do%20agroneg%C3%B3cio%20com>>. Acesso em: 28 set. 2022.

SENAR. **Brasil que produz:** como o país se tornou uma potência agrícola? Disponível em: <<http://www2.senar.com.br/Noticias/Detalhe/10908#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20hoje%20a>>. Acesso em: 08 out. 2022.

SERASA. **O que são commodities e quais são os tipos?** Educação Financeira - Serasa Ensina. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/commodities/>>. Acesso em: 29 set. 2022.

TCAGRO. **Agronegócio respondeu por 27,4% do PIB brasileiro em 2021.** Disponível em: <[https://techagrobrasil.com.br/agronegocio-respondeu-por-274-do-pib-brasileiro-em-2021/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB\)](https://techagrobrasil.com.br/agronegocio-respondeu-por-274-do-pib-brasileiro-em-2021/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB))>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, p. 21–42, 1 set. 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.